



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE ARQUIVOLOGIA
DISCIPLINA ÉTICA DE INFORMAÇÃO
SEMESTRE 2013.1

A mandala das virtudes da Arquivologia: relato de pesquisa

Por

Isa Maria Freire

Julianne Teixeira e Silva

O presente trabalho relata a experiência de pesquisa-ação com turmas da disciplina Ética da Informação, no Curso de Bacharelado em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), fundamentada na filosofia das virtudes de Comte-Sponville (1999) e desenvolvida na perspectiva das qualidades necessárias ao profissional arquivista, na sociedade contemporânea.

O Projeto Político-Pedagógico do Curso delinea o perfil de um profissional capaz de refletir sobre os fundamentos teóricos e tecnológicos da informação e, especialmente, de compreender sua profissão no contexto de uma sociedade em que se processam grandes transformações.

Nesse sentido, considerando a proposta Político-Pedagógica na qual se insere a disciplina Ética da Informação, as ações de pesquisa que relatamos no presente trabalho foram orientadas pela seguinte questão:

**QUAIS VIRTUDES SERIAM NECESSÁRIAS
À PRÁTICA ARQUIVÍSTICA?**

A disciplina Ética da Informação, campo desta pesquisa, se insere na área de “Fundamentos Teóricos da Ciência da Informação”.

Nela, discutimos a ideia de um Bem ao qual devemos aspirar enquanto seres humanos, e de um ‘livre arbítrio’ que orientaria o exercício das profissões, na sociedade.

Assim, foi no âmbito das leituras e discussões promovidas na disciplina que realizamos a pesquisa sobre quais virtudes seriam necessárias à prática dos profissionais arquivistas, as quais entendemos que podem ser extensivas ao campo da Arquivologia.

Nossa perspectiva é que o espaço acadêmico de formação profissional constitui tanto um campo de preparação para uma atividade econômica, quanto uma oportunidade para expressão da criatividade individual e da cooperação nas relações humanas.

Por isso mesmo, realizamos essa pesquisa-reflexiva, onde propomos uma aplicação das virtudes à vida nas organizações – no nosso caso, a organização acadêmica.

Trata-se de construir um espaço social para a prática das virtudes, do “bem sem olhar a quem”. Pois acreditamos que construir caminhos das virtudes nas organizações – por onde possam fluir sentimentos e conhecimentos que nos tornam mais humanos – é uma proposta coerente com o desafio de Comte-Sponville (1999) ao criar um “pequeno tratado das grandes virtudes”.

AS PEQUENAS GRANDES VIRTUDES DE COMTE-SPONVILLE

No preâmbulo do seu *Pequeno tratado das grandes virtudes*, André Comte-Sponville (1999, p.13) diz que se a virtude pudesse ser ensinada seria “mais pelo exemplo do que pelos livros”.

E se pergunta:

“para que um tratado das virtudes?”

Sua resposta é, “para tentar compreender o que deveríamos fazer, ou ser, ou viver, e medir com isso, pelo menos intelectualmente, o caminho que daí nos separa das demais espécies” (COMTE-SPONVILLE, 1999, p.13).

Contudo, Comte-Sponville (1999, p.13) novamente se questiona:

“O que é uma virtude?”.

E então responde:

**“É uma força que age,
ou que pode agir”**

(COMTE-SPONVILLE, 1999, p.13).

É nesse sentido que Christofolletti (2012, p.96) entende a virtude como

“uma tendência para o bem que deve ser ensinada desde o início da existência; é um hábito ou uma disposição racional que torna o homem bom e lhe permite cumprir bem a sua tarefa. Não é algo inato, mas resultado de aprendizado, de exercício cotidiano”.

A virtude, então, seria nossa maneira de ser e de agir humanamente, isto é, “nossa capacidade de agir bem” (COMTE-SPONVILLE (1999 P.17)).

Assim vista, a virtude seria uma disposição adquirida de fazer o bem.

Mas recomenda que é preciso dizer mais: a virtude é o próprio bem, em espírito e em verdade.

**As virtudes são nossos valores
morais encarnados, vividos.**

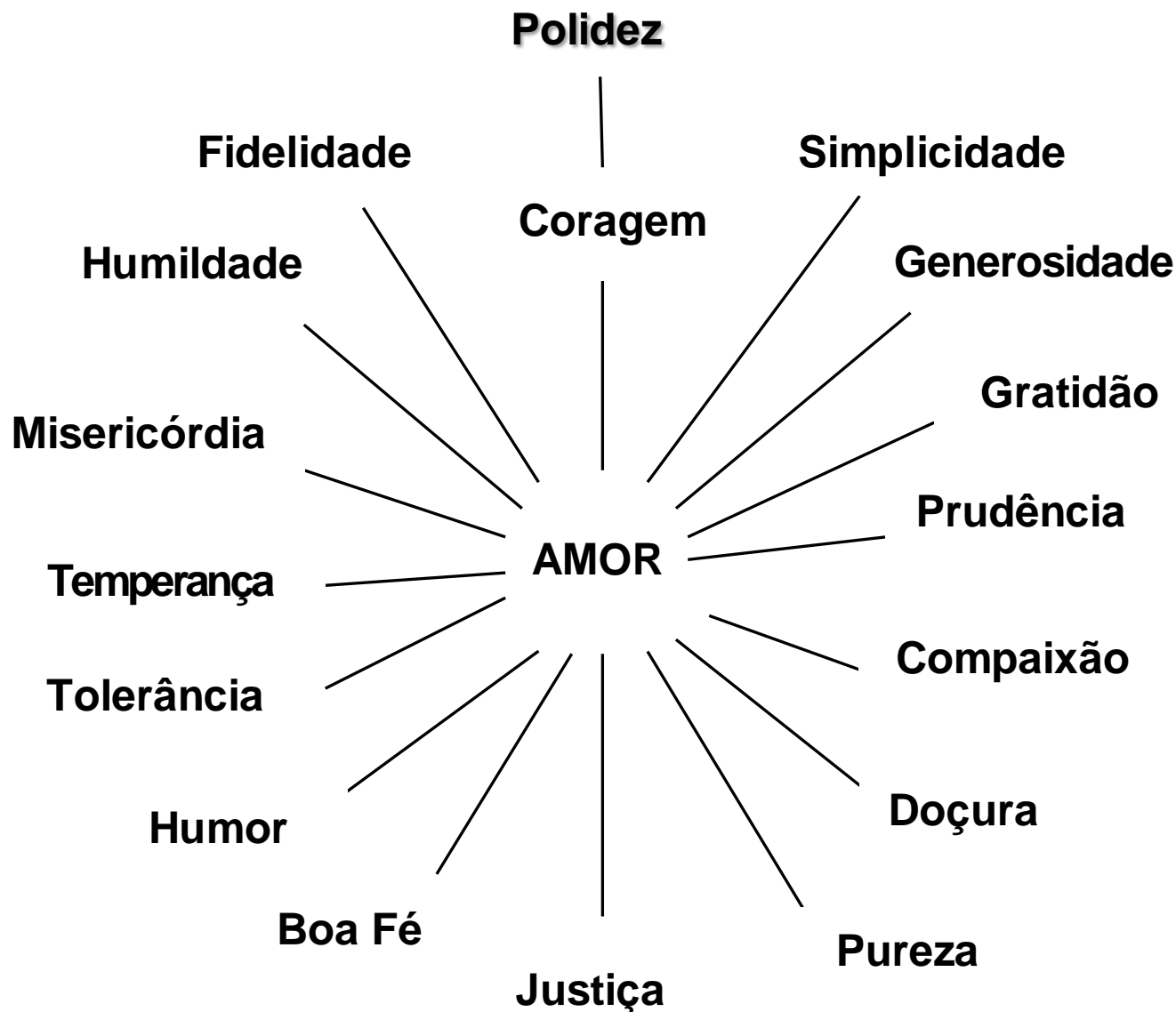
**Sempre singulares, como cada
um de nós, sempre plurais,
como as fraquezas que elas
combatem ou corrigem.**

(COMTE-SPONVILLE, 1999, p.17)

O autor selecionou 18 virtudes que lhe pareceram mais relevantes, descrevendo como são, ou deveriam ser, e o que as torna “sempre necessárias e sempre difíceis”.

Deliberadamente, seu conjunto de virtudes começa pela ***polidez***, “que ainda não é uma virtude”, e termina pelo ***amor***, “que não o é mais” (COMTE-SPONVILLE, 1999, p.18).

Figura 1 – As 18 virtudes de Comte-Sponville



A PESQUISA

Iniciamos nossa pesquisa no segundo semestre de 2010, na forma de exercício com três turmas do 2º. período do Curso de Arquivologia, na disciplina Ética da Informação, encerrando a série aqui apresentada no semestre 2012.1.

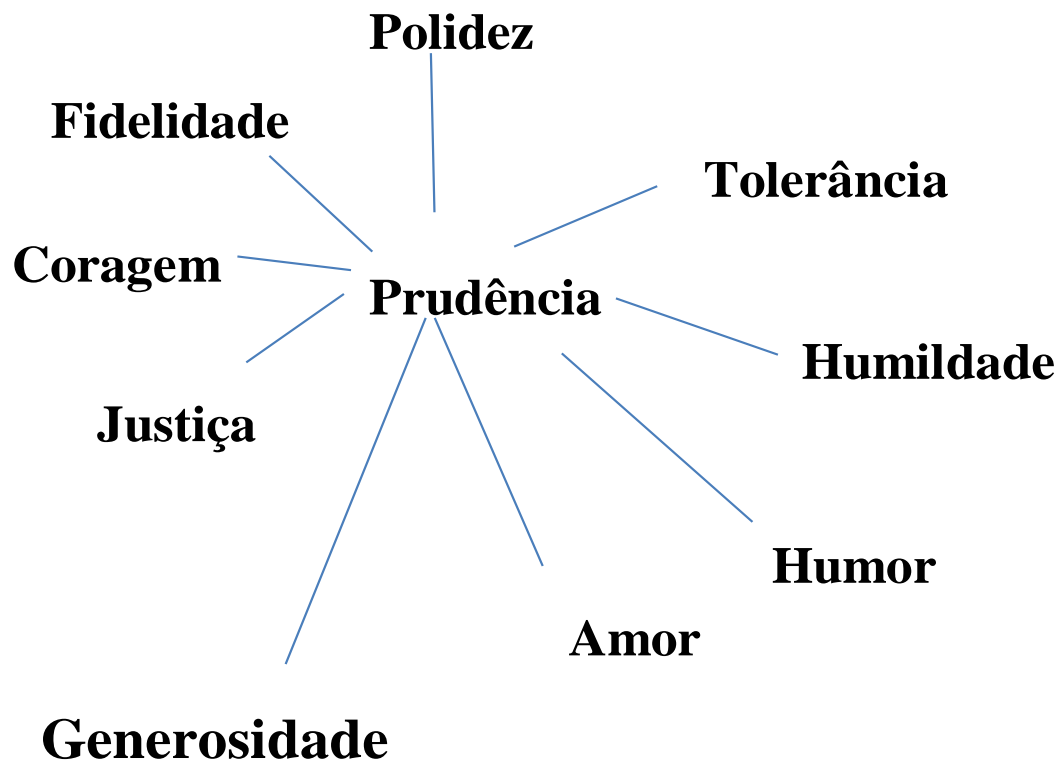
Nosso propósito foi escolher, de forma coletiva, dentre as 18 virtudes apresentadas por Comte-Sponville (1999), as seis que um profissional deveria ter – ou se esforçar para desenvolver – na prática arquivística.

Para coleta de dados utilizamos o formulário elaborado para a oficina *O Caminho das Virtudes* (FREIRE, 2007), que consiste em criar uma mandala hexagonal com as seis virtudes escolhidas dentre as 18 de Comte-Sponville (1999).

Ao final do processo de elaboração das mandalas pelas turmas participantes, as virtudes foram reunidas em uma mandala cujas características consideramos extensivas à Arquivologia enquanto campo de atividade científica e tecnológica, na sociedade.

As mandalas foram elaboradas primeiramente como exercício individual, considerando as expectativas da prática profissional. Cada participante recebeu o formulário da mandala e as instruções para a escolha das seis virtudes para sua mandala pessoal.

Figura 2 – As 10 Virtudes da Arquivologia: a escolha das Turmas



A seguir, os participantes se organizaram em grupos e cada grupo organizou os dados da mandalas individuais e discutiu o conjunto de virtudes individuais na perspectiva de produzir uma mandala da turma, com as virtudes relacionadas ao campo da Arquivologia.

Cada virtude, nas mandalas elaboradas pelas turmas, representa o arquétipo de um comportamento considerado ético e desejável para os profissionais arquivistas – dos quais se espera que sejam prudentes, fiéis, justos, corajosos, humildes e amorosos nas unidades de informação onde atuam.

Enfim, utilizando as virtudes que mais indicadas pelos alunos como representativas das características necessárias ao profissional bibliotecário – *Humildade, Prudência, Fidelidade, Coragem, Justiça e Amor* –, elaboramos uma Mandala das Virtudes da Arquivologia com os atributos que acreditamos serem representativos das escolhas realizadas pelas turmas.

Figura 3 – Mandala das Virtudes da Arquivologia: a construção da pesquisa



Gratas por sua atenção!

Isa & Julianne